ANNO I — SANTOS, 10 DE JUNHO DE 1924 — NUM. 23

O Solidario

Orgam dos trabalhadores em alimentação

Publicação do Grupo Editor «O Solidario»
Correspondencia, valores e expediente de redacção á Administracção:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-sob. — Teleph. 1893

Administrador: ISAAC HERCULANO DA FONSECA

ASSIGNATURAS
Anno . . . . 6$000
Semestre . . . . 3$000
Numero avulso $100

Contrarios?

NÃO!

Estamos mais ou menos em vesperas de um Congresso Gastronomico, o que muito nos sensibilisa, por motivos diversos, fazendo os mais ardentes votos para que este se realize o mais breve possivel, só para terminar de uma vez com o assumpto.

Num dos ultimos numeros do "O Internacional", em artigo de redacção intitulado: "O Congresso Gastronomico", que aliás está bem como "lembrete" aos que têm o dever de manter accêso o fogo sagrado do ideal, alliado ao dever, fazer opinião é o que nós mais precisamos, não só na associação como no seio da classe que representamos.

Isto será um factor principal e indispensavel, e o que não é fazer opinião nem coisa parecida é o topico do citado collega que assim argumenta:

"O Solidario" suggere a idéa de um secretariado que se incumba de unir as organizações e orientai-as, como tambem envidar esforços para fundar outras nos Estados onde não hajam associações de classe."

E. continuando, diz:

"Definamos melhor: "O Solidario" é partidario da instituição de um secretariado com a incumbencia de organizar e orientar, e é contrario a fundação da Federação. "O Solidario", como jornal de classe, pode e deve elaborar uma these nesse sentido."

O que não deixa de ser um contra sentido! E' completamente contrario ao nosso ponto de vista. Si tudo isso não chegasse, argumenta o nosso collega no mesmo diapasão:

"... A "Voz Cosmopolita", no seu n.° 45, apresenta alguns pontos para servir de orientação á confecção de theses. Esse jornal é partidario da formação de uma entidade que seja a cupula, á qual sirva de élo á nossa organização. Essa entidade chama-se — Federação Gastronomica."

. . . .

Seriam demasiadamente insignificantes os mais amplos commentarios de nossa parte; porém, não o fazemos, não porque não tenhamos elementos capazes para contestal-os, mas porque entendemos que o collega não o fez de má fé, e nem tal nos passou pela idéa. Mas, como sendo "O Solidario" orgam da classe e fallando em nome della, eis justamente que se nota o contra senso do nosso collega, pois, ao que nos parece, Santos tem sido quem mais se debateu para a fundação da tão sonhada Federação.

Diziamos no nosso n.° 20, em artigo de redacção sob o titulo "A' Caminho da Federação Nacional Gastronomica", — e isto foi no dia 4 de Abril p. p. dias antes da reunião paulista, o que é mais do que sufficiente para desmentir ao collega, no que se refere a que "O Solidario" é contrario... —, o seguinte:

"Finalizando, fazemos votos para que o encontro dos delegados de S. Paulo, Rio e Santos, a realizar-se no dia 5 do corrente, em S. Paulo, tenha o mais franco successo e marque uma nova era para o reerguimento da classe gastronomica do Brasil."

Tudo, pois, muito differente do que allega "O Internacional", e se tudo isto fosse pouco, poderiamos chamar em nosso auxilio o que publicou o nosso brilhante collega "Voz Cosmopolita" em seus ns. 17 e 18, em Março de 1923, e ahi os camaradas paulistas terão materia abundante para dizer si nós somos ou não contrarios a Federação.

O que nós queremos é que se faça o plano mais pratico ou aconselhavel para o momento, e essa renfos com esmagadora maioria, sempre porém que esta reflecte o pensar geral, isto é, o que "O Solidario" diz e pensa, pois que não só é fiel porta-voz do Centro Internacional, como da classe em geral de Santos.

Não pretendemos dar theses novas para o Congresso, pois que poucas novidades ! poderiamos apresentar, a não ser a debatida questão dos salarios minimos e as horas de trabalho regulamentadas, assim como as condições de hygiene nas officinas de trabalho, e a não menos importante questão da alimentação fornecida nas casas em que trabalhamos.

Não ha falta de materia para o Congresso, muito pelo contrario, o que haverá é falta de congressistas... Si tudo isto não dér sufficientemente, ainda poderiamos tomar em consideração a krumiragem e a falta de solidariedade de alguns camaradas menos conscientes, e si não chegar, os congressistas terão materia bastante no estudo da situação economica que atravessamos.

M. OTERO.

NOTA — Fomos dos que opinamos pela fundação de um secretariado, com um secretario viajante, com o desempenho que em nosso numero anterior relata; porém, não dissemos que somos contrarios a fundação da Federação. Deixamos isso a cargo dos camaradas congressistas que, reunidos, melhor poderão decidir a respeito.

J. F. O.

"O SOLIDARIO"

Para facilitar a confecção do nosso jornal, participamos aos prezados leitores que d'ora avante "O Solidario" passará a circular nos dias 10 e 25 de cada mez, em vez de 1 e 15, conforme era de costume.

O GRUPO EDITOR.

MUSSOLINI

Esse que a Italia toda julga ter
O salvador dos póvos do Universo,
Traz no seu sangue a perversão do sêr,
Traz na su'alma um sentimento inversó.

Longe dos principios que viu no berço
Da escola que o educou para o viver,
— Trahidor da causa foi, e vil, perverso,
Para a grandeza sua o alheio soffrer.

Vaidoso sêr perante a gente fórra,
Alma damninha d'Éras destroçadas,
Vinda quiçá das ruinas de Gomorrha:

Contemple as multidões amotinadas,
Clamando, vingativas, a desforra,
Ante o esplendor das rubras barricadas!

A. R.

Desfazendo equivocos

O camarada Edgard Leuenroth escreveu na "Plebe" de 31 p. p., alguns commentarios sobre os artigos por mim publicados neste jornal e no "O Internacional", artigos esses que vinham de fazer considerações ácerca do degradante conceito que os camaradas anarchistas, de um tempo para cá, vêm fazendo á obra dos communistas no seio do proletariado.

O valente e esforçado militante Edgard, que tem a sua vida pejada de nobilissimos actos prolet-revolucionarios, se eu os meus artigos o fez descuidadamente, ou, talvez, — que me é difficil suppor — suggerido por alguem, mais apaixonado do "anarchismo" do que eu pelo Communismo...

Edgard diz que é "incomprehensivel, injustificavel, insubsistente" todo o pouco que escrevi com respeito a certas falhas dos camaradas anarchistas nos syndicatos de classe.

Todavia, não arredo um só passo, não risco uma só palavra do que escrevi nesses artigos, não que o faça com espirito empacador, mas por julgar cada vez mais insustentaveis as tacticas dos "extra-libertarios" perante as massas trabalhadoras.

Demais, nesses artigos, não vejo o prurido anti-libertario, nem tampouco menospreso á figura grandiosa de Bakunine, que tanta celeuma veiu pôr entre os camaradas anarchistas.

Sou, na verdade, ainda um neophito nas questões obreiras; comtudo, creio, não me seja privado o pensamento na liberdade de escolha ideologica revolucionaria que todo o proletario organisado tem o dever de abraçar.

Nunca fui anarchista, e, se porventura algum dia julgar que os preceitos communistas não preenchem mais as aspirações de liberdade que óra sacodem o meu sêr, jamais serei eu acorrentado a um ideal vasio, esteril, ôco.

Não combato o Anarchismo nem os seus verdadeiros orientadores: estigmatiso, simplesmente, o elemento escoria — e em toda a parte o ha — que faz d'uma idéa *não plus ultra* um sacco de areia.

Agora, se conheço ou não a obra de Bakunine, pergunto eu ao camarada Edgard, si os anarchistas de S. Paulo — ao menos grande parte — conhecem a de Marx?

E para comprovar a pergunta, cito apenas um insignificante facto: Ha dias achava-me eu no syndicato a que pertenço á procura de alguns livros. Justamente o bibliothecario percorria o salão offerecendo aos camaradas folhetos communistas e anarchistas que tinham chegado recentemente do Rio.

Estava eu conversando com um conhecido militante anarchista que sobejas provas deu já de seu valor e sinceridade, quando o bibliothecario, acercando-se de nós, interpellou:

— Camaradas. Duas pequeninas brochuras: "Manifesto Communistas" e "O que querem os anarchistas"...

— Não quero nenhum dos dois. Tenho "O que querem os anarchistas" — dissera o camarada libertario.

Eu comprei o folheto anarchista — não porque estivesse junto de um anarchista, mas por amar toda a leitura que defende, sem sophismas, as aspirações proletarias.

Interpellei o camarada:

— Já lês-te o "Manifesto"?

— Não. Não leio nada o que cheira a communismo. (?!)

Este facto não carece mais de commentarios.

Sómente relembro que o proprio Bakunine e os anarchistas de então, appluadiram Marx e Engel com a maxima das sinceridades, ao passo que os camaradas de hoje, vendo as doutrinas com-

munistas ás portas da victoria, atiram-lhe pedradas e crueis apupos...

* * *

Quando a emerita e esforçada e sincera escriptora Maria Lacerda de Moura pronunciára uma conferencia num dos syndicatos onde o anarchismo é impostó de uma fórma dictatorial, não se fizeram esperar os asperos pruridos dos innumeros grupos anarchistas que aqui vegetam, ás idéas expendidas por essa abnegada mulher e idealista.

A propria offensa se fez sentir, a offensa torpe, sordida, immunda...

Não quero, porém, responsabilisar os orientadores do anarchismo em S. Paulo, dessa pagina negra á lhaneza e polidez que sempre serviram de apanagio nos meios proletarios. Não. Os anonymos autores do achincalhe, creio, não foram anarchistas, mas a escoria que tudo deturpera, que tudo magóa, que tudo encharcalha.

A escoria...

Ricardo Cipolla, o abnegado militante, a victima innocente de seus sonhos de liberdade e redempção, tambem foi arrancado do seio de seus camaradas e da sua extremecida companheira pelas mãos esquallidas dos fanaticos de um ideal não como [illegible].

Mas, o que se vê, á lucta hoje parece ser mais renhida entre os proprios proletarios, offerecendo ao mundo burguez uma tranquillidade bemfaseja para os dias de amanhã.

E a culpa de quem é? Dos Communistas? Dos Anarchistas?

De nós, ambos.

Questa é la verità...

ALMA RUBRA.

São Paulo, 5—V—924.

Novos collaboradores

Em o proximo numero as columnas d'"O Solidario" serão honradas com a collaboração de dois conhecidos intellectuaes desta cidade, um delles — que hoje temos o prazer de publicar a sua collaboração — é proveto medico, de profunda competencia, transmittirá aos nossos leitores, quinzenalmente, em linguagem clara e precisa, conselhos medicinaes de combate ás enfermidades que mais flagellam a estructura physica da humanidade.

Será, sem duvida, uma secção que muito interessará a collectividade trabalhadora, tão acephala neste terreno, como seja o de evitar quanto possivel o contagio de continuas molestias perogisossimas á saude quando, não fataes.

O outro nosso prestimoso collaborador, figura de alto relevo na camada dos intellectuaes desta cidade, em uma série de artigos, analysará as condições indigentes em que se encontram os trabalhadores, e a necessidade dos mesmos concretizarem as suas justas aspirações.

A redacção deste modesto periodico sente-se jubilosa em poder fornecer esta noticia aos seus leitores, ao mesmo tempo que este facto assignala para nós outros, o rompimento da apathia somnolenta que em Santos sempre se notou da parte dos intellectuaes, pelas questões sociaes, que hoje agitam toda a humanidade.

Festival das Classes Laboriosas

Um bello gesto de solidariedade das associações locaes

Está definitivamente assentado entre todas as organizações de Santos, effectuar-se um festival de solidariedade e propaganda, em um theatro, que provavelmente será o "Guarany", em prol da União dos Empregados em Café, e para esse fim patrocinada por todos que lhe empenharam solidariedade.

Para esse festival já se está ensaiando uma peça de grande alcance moral e social, e será convidado um camarada de São Paulo para fazer uma palestra, que obedecerá a questão social.

Depois de varias reuniões, ás quaes têm comparecido representantes de todas as organizações de Santos, foi escolhido o programma, fixando-se o dia do festival para 15 do corrente (domingo), prestando tambem seu concurso a "Lyra Apollo". A commissão promotora pede outrosim ás demais filarmonicas aqui existentes, que quizerem abrilhantar esse festival com suas presenças, se dirijam á secretaria do Centro Internacional, cujo thesoureiro a Sociedade B. dos C. de Vehiculos e a parte artistica a cargo da Associação de Artes e Officios.

Como se trata de uma demonstração de solidariedade entre trabalhadores de todos os ramos de industria e commercio, é de esperar que o festival alcance um brilhantismo extraordinario.

Entre os delegados das organizações, que são em numero de dez as que já adheriram, tem havido a mais franca camaradagem e uma perfeita harmonia, não só no que se refere ao festival, como tambem em outros assumptos que de passagem se têm ventilado, — camaradagem essa que tem sido admiravel, o que é um feliz prenuncio de que entre as classes trabalhistas de Santos existe uma inquebrantavel amizade.

Registramos com prazer, e enchenos de orgulho em pertencermos, si bem como despercebida molecula, porém, parte integrante deste gigante adormecido que é o proletariado Santista, a redacção e o Grupo Editor d'"O Solidario", enviam os mais sinceros votos de um pleno exito.

TODOS DEVEM LER

Com o "Restaurante Alvear", do Rio

Recebemos da nossa co-irmã do Rio de Janeiro o seguinte manifesto, divulgado por quasi toda a imprensa do paiz e profusamente distribuido ao povo daquella capital:

Centro Cosmopolita

A' sociedade carioca e aos touristes em geral

Levamos ao conhecimento de todos os cavalheiros e familias que se servem ou tenham de servir-se nos restaurantes de primeira ordem do Rio de Janeiro, que o "Restaurante Alvear", sito á Avenida Rio Branco, 114, se acha em litigio com esta associação, que representa a classe dos trabalhadores em hoteis, restaurantes e similares, por questões de salarios. A attitude de intransigencia mantida pela firma proprietaria do "Restaurante Alvear", leva-nos a solicitar á distincta sociedade carioca, aos snrs. touristes em geral e á classe, o obsequio de absterem-se de frequentar o estabelecimento referido.

O pessoal que actualmente serve naquelle estabelecimento, é constituido na sua maior parte por individuos de conducta duvidosa e escorraçados de toda parte, carecendo de competencia profissional.

A DIRECTORIA.

EMIGRANTES

Canicula. Suffocação. A agua quieta, negra, como de estanho putrido.

Manchas largas de azeite de machinas metallizam a agua; um odor de alcatrão derretido embalsama o ar pesado, immovel.

Dentro do espelho de ágata do mar, ao longe, a pincelada escarlate do crepusculo rodeando um Vesuvio longinquo, com a cratêra aberta num céo sujo.

O porto da Immaculada levanta naquelle céo encardido os braços ferreos de seus inquillinos: cascos, chaminés, mastros.

Pelo passadiço das chatas, dos pontões, dos veleiros, dos palhabotes, com o dorso de bronze coberto por um esfarrapado sacco de juta, elles passam em "theoria" lenta, acommodando sobre os joelhos gastos a fadiga e o equilibrio.

Junto está amarrado, em duas pontes, um transatlantico. Tem a muralha de ferro furada de olhos pequenos e negros como as espias de uma prisão.

Duas chaminés fumegam e o penacho betuminoso se estende sobre o mar, em longas espiraes.

No convés, sentados em circulos sobre saccos, as casas que elles levam pelos mares, estão os emigrantes: mulheres amarellas, com ventres inchados de filhos ou de hydropsia; homens imberbes, pallidos e descarnados como se levassem fóra da pelle o terceiro septenario do typho; adultos de face rugosa, velhos com a bocca desdentada e com olhos pequenos e malignos. Parece que toda a miseria do Velho Mundo gravita sobre esses corpos enfraquecidos.

Até mesmo aquelles que são fortes, bem plantados na vida, parecem esmagados sob o peso de uma grande desventura. Um delles, move dentro da barba negra o tubo curto de um cachimbo de barro e cospe sempre, como se quizesse deixar todo o seu fel sobre a terra que abandona. Outro, contempla com olhos frios a costa longinqua, longe, perto da torre Del Greso.

Falam um por um, sem olhar-se. E respondem como se cada um delles respondesse a si mesmo.

— De onde és tu?

— De lá... Da terra do trabalho.

— E não ha trabalho?

— Havia... Mas o destróem a fogo.

— Não comprehendo.

— Passam os caminhões dos fascistas... A cavallaria fascista... Matam, incendeiam, dispersam. Depois, os fascistas de uniforme, prendem os feridos, os sobreviventes.

— Não sei. Dizem que querem demonstrar que se está mal... na Russia!

— Em tua aldeia ainda ha muita gente?

— Os ultmios habitantes.

— E os outros?

— Na terra só ficam as mulheres. A guerra... a lucta civil... as prisões... Só ficaram os que fugiram para os campos. Até hoje não se sabe onde estão. Nós vamos para a Argentina. E tu?

— Eu tambem.

— De onde és?

— De Palesine. Os croatas me furaram os pulmões em Bomriezza. Quarenta mezes na linha de frente. E isto não é nada, pois voltei. Uma noite os fascistas entraram em um albergue onde comiamos entre companheiros. Primeiro, os carabineiros nos desarmaram... depois as guardas regias... depois elles. Atropellaram-nos barbaramente. Cuspiram em nossa cara, insultaram-nos. Depois, tiraram a nossa farda e nos deram outras. Eu as rasguei. Tres vezes vieram procurar-me em minha casa para matar-me. Eu não estava. Encontraram minha mãe e feriram-na. Tudo isto em nome do tricolore, diziam! Vou-me para longe, para não os ver mais. Tenho asco.

— Odeiam o vermelho. Ainda acabarão por subtrahir o vermelho do tricolor. Depois tirarão o branco, porque é a côr dos Populares. Ficará o verde, que é a verdadeira côr da patria.

— Oh! o verde! Vai de mal a peior! Eu trabalhava em uma fabrica. Os patrões preferiram produzir menos a reduzir o preço da mercadoria.

* * *

Tres homens vão passeando pelo cáes. Falam olhando os emigrantes que estão sentados á espera da sahida do vapor.

— Vês... Lá se vão, os idiotas! A America é aqui mesmo; o essencial é descobril-a. Eu ganho mais de cem francos por dia.

— De que maneira?

— Psiu! Vendo cocaina... E tu?

— Eu... sabes? A coisa não vai de todo mal porque a Seraphina tem bons clientes...

— Pois eu agora tenho trabalho. Occupo-me de politica. Os fascistas me pagaram cerca de setecentos francos por mez, para applaudir ou esmagar, segundo as opportunidades. Tambem espero um emprêgo do Estado; prometteram-me um logar de agente de policia.

* * *

Os emigrantes carregam aos hombros seus bahús e sobem pelas pontes. Desapparecem no ventre do transatlantico, como em um abysmo. E' a partida.

O navio solta um rugido, com um frenesi surdo de raiva. A immensa molle oscilla, move-se lenta, magestosa. Do passadiço uma multidão pallida olha a terra afastar-se e não sauda.

Na prôa, uma voz, acompanhada de guitarra romantica e de bandolim tremulo, canta:

Me ne vogl'i a l'America
p'e stá lontano assaje
me ne vogl'i addlo maje
me vogl'i scurda' e te...

Um espectador hipocondriaco olha aquelles que se vão, olha aquelles que ficam, move a cabeça e murmura:

— A Italia está lá!

MARIO MARIANI.

CAXAMBU

CONSELHOS MEDICOS

Bons escriptores tem comparado a syphilis a uma verdadeira tempestade: no inicio um vendaval — correntes violentas que tudo arrastam na sua passagem, destruindo, devastando, trazendo a ruina, a tristeza, a morte... e depois, mezes, annos mais tarde as sequencias da furia tempestuosa — os estragos e a avaria cáe sobre a familia, sobre a descendencia: os abortos, os aleijões, os desgraçados surdo-mudos, os cegos, os cretinos, os insanos... Os rapazes, devem a fundo meditar estas grandes verdades e uma instrucção elementar é mais do que uma necessidade. A campanha educativa, que tende afastar dos olhos da juventude a nevoa da ignorancia que transmuta em flores os espinhos de tão horrorosa molestia, deve fazer parte do programma de vida de todo o joven amante de si mesmo, bom cidadão, futuro pae de familia... Cumpre que o moço de hoje não ignore o seu dever. O syphilitico descuidado é um individuo nocivo a si, á collectividade, pois os maleficios da syphilis não se limitam ao individuo em questão — vão além, perpetuando-se numa progenie abastardada. As considerações presentes devem calar fundamente. Os moços pobres, trabalhadores, que vivem do seu esforço mais do que os ricos levem levar na devida consideração o facto. Os ricos, os abastados têm recursos de sobra e o trabalho lhes serve apenas como mero passatempo: a vida deslisa mansamente sem apprehensões, sem preoccupações e os montes se mostram sempre cobertos de gaze côr de rosas... e os seus sonhos são sempre entremeiados de taças de champagne, de corbelhas floridas... A diversidade da sorte! Emquanto uns se exgottam na faina de todos os dias, com pingues ordenados, outros, sem nenhum esforço, mansamente vogam no oceano da ventura — vida facil, explendido despontar, sem cuidados, sem temores... O superfluo do moço rico, o que elle desbarata numa hora... é por vezes quantia que faria o jubilo, a alegria de muitos lares pobres, durante mezes e talvez annos. Em vão as modernas doutrinas apontam o caminho: a divergencia será talvez questão de tempo e o dia das reivindicações já se entremostra no horizonte da vida das nações. Hoje disputam o seu direito homens instruidos, conscios dos seus deveres sociaes e a trombeta ao longe, deixa ouvir o som que chama para o campo da lucta os homens do trabalho, os humildes obreiros que se exgottam numa faina ingloria, num labutar ingrato, emquanto que os argentarios, os capitalistas, egoisticamente transmittem a outros tão egoistas quanto elles as suas fortunas, os seus haveres, muitas vezes illicitamente adquiridos... Cumpre que os moços que são legiões, os moços pobres, obscuros, porém dignos cidadãos se preparem convenientemente — educando-se, preparando-se proveitosamente, afim de que proficuamente possam auferir beneficios, haurir vantagens do desigual combate. O jovem instruido, o moço culto, sadio, será um excellente batalhador. No ambiente social vencerão sempre os exercitos bem organisados. Soldados maltrapilhos, ignorantes, doentes, serão sempre máos elementos, que ao envez do auxilio, trarão apenas a desordem, a vergonha para o seio das suas proprias milicias. A syphilis, as molestias venereas fazem perigar a integridade physica e moral do individuo. Sem estimulo, sem coragem, sem saude, a phalange dos homens do trabalho não obterá a victoria, não verá tremular no alto o pavilhão das suas justas aspirações. Cumpre que todos meditem sobre estas grandes verdades. A saude constitue o terceiro vertice de um triangulo constituindo os dois outros a educação e o amor á humanidade. Fugir do perigo venereo é um dever. O moço pobre, sem recursos, doente, é um verdadeiro prisioneiro — as duras algemas da syphilis somente após muitos gastos, após muitos dissabores poderão ser quebradas. Evitar a syphilis, evitando quanto possivel as fontes conhecidas de infecção, eis outro dever. A sciencia medica pela voz autorisada dos seus membros mais eminentes não traz nenhum disturbo ao organismo. A questão é bastante complexa e Forel na sua ethica sexual trata maravilhosamente bem do assumpto.

Os que discordam, devem cultivar a hygiene: as abluções com agua e sabão, as lavagens com soluções de sublimado, as instillações no canal de uma solução de argyrol a 5 o|o são garantidoras... Porque pois não adoptal-as? O sabonete de sublimado, a pomada de Metnikoff que qualquer pharmaceutico conhece, são ideaes.

Continuaremos.

ALPHA.

A prisão do companheiro Domingos Vasques Blanco

A 27 do mez findo, quando o companheiro Domingos Vasques Blanco, occupava-se dos seus mistéres profissionaes, no "Café da Bolsa", onde é um dos mais correctos auxiliares, foi subito e brutalmente preso, por denuncia de um individuo cangaceiro da policia que commette taes actos para ver si "cava" um aconchego na turma dos agentes "Scherlokianos".

A policia, como é de costume, ávida de martyrisar tudo quanto cheira a operario, sem mais nem menos, enviava para S. Paulo o nosso esforçado companheiro, como "indesejavel".

Felizmente, os camaradas paulistas, avisados do occorrido, deram os necessarios passos e, no dia 30, tres dias após sua prisão, conseguiram pôl-o em liberdade.

Actos asqueirosos deste quilate, só mesmo individuos da baixeza moral desse "agente" é que os podem praticar.

"O Solidario", escudado na classe a que pertence e, tambem, em nome do proletariado Santista, protesta contra essas infamias que, amiudamente, se vêm registrando aqui.

Ao camarada Domingos Vasques Blanco, que continua trabalhando na mesma casa, a nossa mais cordial solidariedade.

CAXAMBU

Para o proximo Congresso Gastronomico Brasileiro

Continua a discussão em torno da convocação de um Congresso Nacional da classe que se emprega na industria hoteleira do Brasil, e, confessamos, já se vae tornando por demais extensa, sem, comtudo, se tomar outra attitude mais concreta.

Todavia, como ainda a ordem do dia é suggerir idéas acerca de tamanha iniciativa, ainda hoje voltamos a apresentar uma idéa na esperança de, no referido certamen, não ser olvidada pelos camaradas congressistas.

Primeiramente temos a advertir aos nossos leitores, que na precisa opportunidade sustentaremos o nosso ponto de vista, com respeito a participação das demais associações alimenticias no Congresso, com os argumentos e provas necessarias, em forma de theses, para a sua ampla discussão, e bem assim, com o da criação do secretario viajante, limitando-nos, por hoje, sugerir uma medida de combate que, talvez, é o maior flagello que actualmente afflige e desanima a classe: — a questão dos desempregados.

Começaremos por dividir o assumpto em dois pontos:

Como poderemos evitar o crescente numero dos sem trabalho? E qual o soccorro que poderemos dar aos mesmos?

Para o primeiro caso, diremos que as associações de classe não deveriam augmentar o numero de seu quadro social com associados que se encontrem desempregados, a não ser que sejam vindos de outra localidade e que tragam apresentação das associações que fizeram parte.

A criação de uma commissão de collocação que tenha por objectivo empregar os que se encontrem desempregados, insistindo com os companheiros que se acham collocados para que se esforcem em introduzir os nossos companheiros desoccupados, fazendo saltar fóra os que não queiram adherir á associação.

As directorias deverão evitar as gréves parciaes por espaço de um anno, pelo menos, pois que bem sabemos que essas só trazem a introdução de krumiros quando isso acontece.

Quanto ao segundo caso do assumpto, que trata do soccorro dos desempregados, alvitramos a criação de uma "Caixa Pró-desempregados".

Essa "Caixa" deverá ter um estatuto que segue o seu funccionamento, como deve ser feito o soccorro e o demais, afim de evitar quanto

SETTAS DE FOGO

Não podemos deixar de chamar a attenção do nosso antigo "calavaradar", que desde o carnaval em que se "metteu" na phantasia de "urso" não ha meio de tiral-o do seu predilecto "trabesti", nem mesmo com os grandes "acontecimentos" no Guarujá, nem lhe chamou a attenção a "formidavel"... campanha movida aos amarellos, a viagem do Sr. Guadagnini a São Paulo, e dahi á terra de São Sebastião... e o consequente arranjo das turmas substituidoras dos amarellinhos... que com todas as honras do estylo foram postos no olho... da praia.

Será que tudo isto não lhe chame a sua attenção?... nem mesmo o "montanha"?...

* * *

O Grande Hotel de la Plage, está de parabens e muito mais o Sr. Guadagnini, que teve a rara habilidade de pôr os amarellos em franca "bancarrota". Ficou, pois, de parabens a bellissima praia, livre de taes "amiguinhos"... e que o caminho... não lhe seja... curto; ao menos é o que affirma a boa ordem do chic estabelecimento.

Si bem não tenhamos ganho a partida, é a mesma coisa: ganharam-na os cariocas.

Sempre são nossos camaradas e bons amigos, o que é a mesma coisa: tudo é a mesma familia, porque elles, como nós, detestam os amarellos e os krumiros.

Agora só nos falta recommendar aos "amarellinhos"... que tenham paciencia, e sempre haverá um lugar... quente para...

* * *

Já são duas vezes que o camarada R. S. (São Paulo) pergunta pelo nosso Tisiano-mirim, e dada a sua insistencia, vou responder-lhe sem "umas"... pois esta já... andou.

O seu tão procurado, agora, faz o reclame de "uma mimosa", e nas horas vagas é engenheiro-mecanico e cafeteiro da sua apaixonada "urna" carona... que é a ultima creação.

São tão complicadas as suas funcções que parece aquelle não menos e celebre theorema dos 600 H. P. dispersos, que todos reunidos dariam força mais do que sufficiente para mover uma possante turbina hydro-electrica, para locomover os futuros periquitos de luxo a 200 réis. Está mesmo muito atarefado em procurar a base "geometrica" de "reduzir" o angulo ao "quadrado" antes e depois de diluido, na sua comprida... mimosa...

* * *

Muito bem. E' desta vez que temos escola 8.888.000.008... de almas... o que é "algo" já está encommendada uma palmatoria de 10.000 kg. e um "tridente" de 6.000 kg. de "peso"... A primeira aula será de systema-metrico-milhonesimal...

Primeira pergunta do professor: o que é o metro? Uma segunda edição de Feijão, augmentada e reformada, responde, o metro: ...é... é... uma "vara" ou uma cinta, que as vezes a minha... me fazia um laçosinho ao pescoço... e a varinha tem... tem 100... como... se chama...

— Sim, sim — responde o professor — já sei... está bem... Pois saiba que o metro é de facto figurado por essa "sua vara" e a tal "fitinha"... mas o metro é outra coisa... e preste mais attenção: o metro é a decima-milhonesima parte da quarta parte desta "bola" — entendeu? — que se chama Terra...

E para outra vez estude mais e não se "metta" a dar respostas que não estejam na sua "altura" e não dará motivo aos risos dos demais alumnos.

Agora dir-lhe-hei: a tal "varinha" é um metro de cem centimetros, e a tal "fitinha" é o mesmo metro. Esta serve para as costureiras, e a "vara" é um metro que serve para medir fazendas, madeiras... e serve ao mesmo tempo para "medir" as costas aos que não estudam... e mais nada... O alumno deu as de "villa diago"... no momento em que o professor tomava a "mimosa" palmatoria...

O tridente "mimoso" terá altas funcções, como sejam: dar "lições" de algebra e geometria e dynamica krumiristica, procurando ao mesmo tempo a relatividade dos "amarellinhos"... em contraposição ao systema confuso e sem "fuso" do chaleirismo agregado a pose do "dandy" e "alto" funccionario do H. dos BBBB.

* * *

Não resta a menor duvida: é desta vez que temos "cauvert" e porcentagem "y toditas las mil y una cositas, de la buena dicha!...". A commissão promotora apresentou um "plano" que é o "succo"...

Propostas e mais proposta., muita discussão... o "caso" vai... A proposta mais importante foi, sem duvida, a que apresentou um "balet d'chambre en taile rouge"; esta consistia... em que... o melhor seria... deixar tudo como estava, pois um seu ancestral já assim o havia encontrado...

Não ha duvida, é, de "facto", a melhor...

* * *

Sempre este Bar-chic tem cada uma que é de se lhe tirar...

Dizem os "felizes" "camareires" que o "seu" bar é o primeiro entre os primeiros, pois é "chic" e basta, unico interparis, ser de facto o unico em que "elles" fazem de lavadores de casa, são ou não os unicos...

* * *

Dias antes de chegar os camaradas cariocas para o Grande Hotel de la Plage, os habitantes da villa-romana e villa de Paris (alli todas são villas, e por isso é que os amarellos deram as le "villas-diogo), tiveram ordem terminante de "mudar". E foi cumprida... Os taes... não se conformaram e fizeram um "meeting" de... chaleirismo; porém, o "guadagna quel che si puó" não permittiu, e mandou a bicharada em bateria rodada... ateando fogo ao percevejal... para dar-lhe outro aspecto aos victoriosos cariocas, para que estes tivessem nitida impressão de que era de facto de primeirissima ordem... só não o sendo nos... salarios, que fizeram como o caranguejo... sempre para traz... para a frente é que se anda: vamos vêr, rapazes, e ali...

CAXAMBU

* * *

Em São Paulo um "camareire" encontra accidentalmente um dos proprietarios, e depois do cumprimento de estylo, diz-lhe em poucas razões o que queria, emfim, um lugar no Hotel de la Plage, si é que ainda podia ser... pois gostava muito dos ares do... mar.

Ao que lhe respondeu, emphaticamente, o proprietario: (um dos) — Não pode ser; felizmente não tenho mais do paiz, e estou muito contente dos allemães... estes sim, não entendem, e a gente pode... e elles ainda se rien a valer... Assim, não lhe posso attender...

"Si non é vero... é ben trovato", mas nós cá é que não concordamos, pois estamos certissimos que houve muitas e "varias offertas" e em diversos "sentidos", inclusive "um" de... vender um "boteco". "E' vero o non é vero?"... fique sabendo que para fazer bom vatapá á bahiana, bôa não nega...

JECA.

CAXAMBU

Movimento associativo

O systhema de porcentagem nos hoteis da Praia, ganha terreno — A reunião dos maitres de hoteis foi promissora.

Não resta duvida que as aspirações dos trabalhadores vão pouco a pouco se concretizando, graças as suas proprias forças conscientes.

A porcentagem nos hoteis era uma dessas reivindicações que de ha muito tempo vinha preoccupando a attenção da classe, cada dia mais acossada pelas suas multiplas necessidades, constituindo o seu principal objectivo.

Si quem, como nós que labutamos nesses palacios-ergastulos, pode ter uma idéa do que são as condições de vida de um garçon, desde a sua condição de escravo do cliente até ás impertinencias e abusos da administração das casas, pelo facto da gorgeta do freguez.

E não obstante todas as humilhações, ainda não nos é permittido viver, sem graves privações.

E', portanto, uma reivindicação que urge alcançar e á qual fazemos votos para que os companheiros que annuiram o compromisso de a levarem a cabo, sejam optimamente succedidos.

A primeira reunião

Realizou-se a 24 de Maio findo a primeira reunião da commissão pró-porcentagem juntamente com diversos maitres de hoteis da Praia.

Encontravam-se na referida reunião os seguintes:

Eticene Gravielides do Parque Balneario, Angelo Comerio, do "Bel Vedere"; Leopoldo Dalessio, do "Internacional"; Affonso Ialongo, do "Palacio Hotel", e outros.

Após demorada discussão, todos esternaram suas opiniões, tendo sido julgados pelos presentes bastante viaveis as justas pretenções dos nossos companheiros.

A commissão foi então encarregada de enviar um officio aos proprietarios dos hoteis da Praia, cujo officio damos a seguir:

"Illmo. Sr. Proprietario do Hotel...

Muito digno Sr.

Nós garçons que trabalhamos nos Hoteis da Praia de Santos, reunimo-nos no dia 24 do corrente para estudar o meio mais pratico que venha melhorar a situação precaria em que nos encontramos, devido ao encarecimento da vida a qual encareceu 40 o|o; emquanto que, os nossos salarios continuam a ser os mesmos de ha quatro annos atrás e, a gorgeta, esta vil esmola, da qual vivemos, diminue de dia para dia.

Depois de varios estudos o mais pratico que encontramos, isto é, o que melhor nos remunera e, que menos vem prejudicar aos senhores proprietarios, foi o de estabelecer uma porcentagem de 7 o|o sobre a conta total do cliente, a qual será distribuida da seguinte forma:

1 o|o ao Maitre d'hotel, e o restante 6 o|o para o garçon, tendo este de dar a terceira parte a seu commi, na casa onde não tiver Maitre d'hotel; a porcentagem pertence a elle, será distribuida entre os garçons e commis. Gerentes não perceberão porcentagem. Esta porcentagem será cobrada pela casa e entregue semanalmente, ou seja todas as segundas-feiras.

Esperamos breve resposta que deve ser enviada á Commissão, no Centro Internacional, rua 15 de Novembro, 50, 2.° andar.

Respeitosamente nos subscrevemos,

A Commissão."

N. da R. — Esse officio foi entregue aos proprietarios dos seguintes hoteis:

Internacional — Palacio Hotel — Praia Hotel — Hotel Bellavista — Hotel Bandeirantes — Hotel Belvedere — Parque Balneario Hotel — Hotel Deodoro — Pensão Gonzaga.

O descanso semanal no Palace Hotel

Em nosso numero anterior dissemos que no Palace Hotel não havia o descanso semanal para os nossos companheiros que lá trabalham.

Logo depois de circular a nossa folha, fomos procurados pelo pessoal da referida casa que nos expoz estar o pessoal do salão com o descanso, e que sómente os camaradas da cosinha não possuem tal regalia.

Mas, daquella data em diante, a administração do hotel, houve por bem entender o descanso para todos os empregados.

Assim, pois, registramos esta nota com satisfacção, lamentando sómente o pouco criterio do nosso informante.

No Hotel Internacional

E' doloroso que ainda hoje tenhamos que vir chamar a attenção da classe para a manutenção de uma conquista que, podemos dizer, está concretizada em todas as classes productoras — o descanso semanal.

A noticia que nos veio de informação fidedigna, não podia deixar de nos causar revolta, ao sabermos que companheiros nossos permettissem que tanmanho esbulho seja perpetrado.

Comtudo, esperamos que os companheiros se recapacitem, collocando-se ao nivel dos demais companheiros obedientes á classe.

Temos novidades na Ilha de Santo Amaro? — Os amarellos em retirada.

Está mais ou menos confirmado que, o gerente do Hotel do uaruja, Sr. Guadagnini, depois de sua longa viagem, trouxe comsigo gente nova para o seu hotel.

A noticia correu celere pela *urbs* de Braz Cubas, e os commentarios fervilhavam em torno da nova; tudo era uma mysteriosa interrogação: Qual será a turma do novo pessoal? Quem serão os camaradas que irão preencher os claros, deixados pelos nossos aos "amarellos", e, agora de lá expulsos, e reempossados em boa hora por uma rapaziada carioca que, estamos certos, saberão manter com dignidade e franca solidariedade, os laços de uma leal amizade, que sempre tivemos com os camaradas do Rio?

Não conhecemos em geral a turma que veiu do Rio, mas já temos algumas informações que ha entre elles elementos de real valor e camaradas dispostos a fazer valer os seus direitos e não se deixarem tosquiar, como a direcção do hotel pretendia.

Si forem francos e altivos, podem contar com o nosso apoio e camaradagem em tudo e por tudo; si, ao contrario, nós cá estamos sempre no vigilante posto em defesa dos direitos, que de ha tempos vimos conquistando.

Com prazer registramos este facto, pois, venha o que vier, sejam ou não esses novos substitutos camaradas, os "amarellos" recalcitrantes tiveram o seu merecido castigo.

Os graphicos estão se organisando

Mais uma associação de classe! Mais um baluarte de defesa aos interesses do proletariado! Mais um peso que se avoluma na balança despotica do capitalismo industrializado!

A organisação syndical dos graphicos desta cidade.

No dia 25 de Maio findo, os trabalhadores graphicos reuniram-se afim de fundar o seu syndicato.

A reunião esteve animadissima, sendo ventilados diversos assumptos importantes para a classe, reinando a maior das cordialidades. Constituiu-se um comité executivo provisorio para, em assembléa opportuna, eleger-se a sua commissão executiva para o anno social.

Ao que nos affirmam, causou em S. Paulo optima impressão a fundação dos syndicato graphico desta cidade, pois, na União dos Trabalhadores Graphicos, da capital, aguardam a todo o momento o reerguimento da classe daqui para offerecer-lhe toda a solidariedade possivel a tão carinhosa quão auspiciosa irmã.

"O Solidario" felicita a nova organisação, augurando-lhe um futuro brilhante e prenhe de glorias.

Pelos Padeiros e Classes Annexas — "A Piemonteza" na policia.

E' de lamentar factos que ainda hoje são communs, mau grado os surtos de evolução que orientam o homem moderno. Assim, o reaccionalismo cangaceiro ainda tende a eternisar-se nas pessoas mal orientadas e pouco menos de alphabetas. Reportemo-nos ao fim em vista, que é fazer, embora ligeiramente, referencias pouco recommendaveis, mas verdadeiras, á padaria "A Piemonteza", sita á rua General Camara, pertencente á firma Alvarez & Irmãos.

Não é de hoje que vem de longe a pouca lisura como se portam para com aquelles que lhe alugam o braço. Vamos pois tratar de um caso recente que foi afinal liquidado na policia.

Um empregado da firma em questão, tinha a receber o salario de Março, e a 17 de Abril ainda esse pagamento não tinha sido feito. Este mal, infelizmente, é peçonhento e impera em algumas padarias da cidade.

Reatando o fio das nossas referencias, diziamos que "A Piemonteza" ainda não tinha feito a folha de pagamento a 17 de Abril, resultando despedir-se um empregado que, apesar de lidar com importancias da casa, dellas não se utilisou.

---

possivel as injustiças de parte a parte.

Para a fonte de renda, os que se encontram empregados, deverão concorrer com uma taxa ás respectivas associações, e ainda outros donativos que por ventura se possam adquirir. A "Caixa" poderá ser local ou nacional; isto requer maior consulta.

Não se trata, porém, de uma caixa raquitica. Preconizamos uma caixa com uma acção ampla que deverá criar, por todos os meios, fontes de renda que lhe proporcione meios com os quaes possa realizar os seus objectivos.

Subvenções de firmas commerciaes, e uma commissão de associados que irão por meio das associações fazer extraordinarios, de que acima enumeramos, e ainda outros meios mais praticos são bastante capazes de garantir a vida da caixa.

Emfim, desejamos sómente que sobre este assumpto attendem os nossos companheiros.

J. F. O.

Direito e honestamente, o dever dos proprietarios era pagar sem mais demora o empregado após sua retirada dos serviços da casa. Esta honestidade não tiveram os da "A Piemonteza", escorraçando com ameaças de bacamarte em punho. Quem lhes pedia, não era um favor, mas o fructo do seu trabalho ganho honestamente.

Não comprehenderão isto os patrões exploradores, e com chicanas e subterfugios adiavam constantemente o cumprimento de seus deveres.

Numa situação assim e compenetrado do seu direito, resolveu o prejudicado dar queixa á policia. Esta agiu na altura, e mandou convidar o patrão relapso a explicar-se, terminando por obrigal-o a satisfazer o direito reclamado.

Não contavam com isto os senhores da padaria em questão, devendo servir de exemplo este facto a outros proprietarios da mesma laia.

Satisfeitos por vermos reparada esta injustiça, mais e mais o ficariamos se em vez da policia ser a interventora, fosse o syndicato da classe, a quem devem recorrer os prejudicados em casos analogos.

Os afamados chocolates da grande e conceituada fabrica

Falchi, Papini & Cia.

são as melhores

"A Primavera,,

E' o bar preferido por todos os camaradas

Casa especial em FRUCTAS nacionaes e extrangeiras; toda a qualidade de conservas, vinhos de todas as marcas' destacando-se a saborosissima "BRASILEIRA" e garapa; pasteis, empadas, etc., etc'

João Vallejo Fernandez
RUA S. LEOPOLDO, 19

Casa Kauffmann

RUA GENERL CAMARA NUM. 235

-:- SANTOS -:-

Moveis de todas as qualidades e preços

VENDAS A PRAZO

Telephone: — 2-8 4-9

"Bar Avenida,,

(Baixos do Theatro Casino Parque Balneario)

-:- GONZAGA -:-

O melhor ponto de reunião do escól Santense

CAFE', LEITE E CHOCOLATE — Especialidade em SORVETES, CHOPS, COCK-TAILS e os apreciaveis PEZZI-DURI e SPUMONE, sob a habil direcção do sr. Amleto Alvisi

Dante Angeli & Cia.

REPRSENTANTES DOS Afamados productos italianos de grande consumo mundial

Finissimo azeite doce

Extraordinario vinho "Chianti Royal"

RUA FREI CANECA
-:- SANTOS -:-

Café Mimosa

Acha-se já funccionando este modelar estabelecimento, tricamente installado nos amplos salões da BOLSA DE CAFE' desta praça.

Seus objectivos é fazer larga propaganda do Café Brasileiro. Para tanto dispõe de apparelhos os mais modernos e hygienicos, tornando o precioso producto mais sadio e saboroso de quaesquer outros torradores.

A Empresa que tamanha tarefa se sub-encarregou não tem poupado esforços por bem se desempenhar da sua missão.

O CAFE' MIMOSA é servido em chicaras a todos quantos de passagem por esta cidade desejam saborear a nossa rubiacea. Para exportação a Empresa confeccionou originalissimas latas que não permittem alteração alguma no producto, embora permaneça elle por longo espaço de tempo devidamente fechado.

Todos, pois, que desejarem fazer um optimo presente a pessoas residentes no extrangeiro, poderão fazel-o agora com boas vantagens, dirigindo-se ao seu representante nesta cidade

Cia. de Torrefacção de Café Brasileira-Americana Ltd.
RUA GENERAL CAMARA, 350 — SANTOS — Teleph. Central, 3162

Cerveja "Antarctica"

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as maiores recompensas

Filiaes em Santos, Ribeirão Preto e Baurú
Agentes em todos os Estados do Brasil

PREFIRAM SEMPRE

"IBARRA,, O mais puro e saboroso azeite de oliveira

"Quinado Affonso XIII" O incomparavel aperitivo

"Vinho Moscatel Viuva Rupert" flor dos vinhos doces para mesa

Estes productos são os melhores da praça

Troncoso Hermanos & C.
SANTOS

Continental Products Company

Inspecção Federal

Estabelecimento N. 1

Presuntos, salames, salcichas, conservas varias, banhas e carnes defumadas e salgadas

Estes productos são preparados pelos melhores e mais aperfeiçoados methodos.

R. General Camara 118
Telepohne, 1550

PEÇAM SEMPRE as incomparaveis cervejas da

Companhia Cervejaria Brahma

São as unicas que se impõe pelo seu perfeito e exemplar fabrico á preferencia dos paladares mais exigentes

Aos nossos companheiros compete offerecel-as

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

1890-1965